

NOTÍCIAS Produção animal

Sombra artificial em confinamento reduz consumo de água do rebanho

Os animais que tiveram acesso à sombra consumiram diariamente, em média, três litros de água a menos que o gado que estava a pleno sol. Experimento utilizou tela com 80% do bloqueio da luz solar. Se todo o gado confinado abatido em 2019 contasse com sombra semelhante, seriam economizados 1,5 bilhão de litros de água nessa produção. Volume equivalente a 600 piscinas olímpicas. A produtividade hídrica – relação do peso de carne produzido por litros de água utilizados – foi 10,37% maior nas condições de sombra

Publicado em 32 minutos atrás em 8 de fevereiro de 2022



Fotos: Juliana Sussai

Pesquisas de vários centros da Embrapa têm comprovado que a sombra proporciona, além de bem-estar aos animais, eficiência na produção. O experimento, realizado em São Carlos (SP), na Embrapa Pecuária

Sudeste, avaliou o impacto do efeito do sombreamento artificial sobre as características fisiológicas, comportamentais e de desempenho de nelores.



Os animais que tiveram acesso à sombra consumiram diariamente, em média, três litros de água a menos que o gado que estava a pleno sol. Outro dado importante da pesquisa foi a produtividade hídrica – 10,37% maior para os nelores que estavam nos ambientes com sombra.

O especialista em manejo hídrico e pesquisador da Embrapa Julio Palhares, e a zootecnista Taisla Novelli, doutoranda da Universidade de São Paulo (USP), analisaram os impactos da cobertura artificial em confinamento para o gado Nelore, considerado uma raça rústica, ou seja, que tolera altas temperaturas.

O pesquisador conta que o sombreamento promovido pela integração com árvores já é conhecido e utilizado por boa parte dos pecuaristas. O que tende a se tornar cada vez mais comum é a técnica de sombra artificial em confinamento. Nos experimentos, a estrutura utilizada foi uma tela com 80% de bloqueio da luz solar. Mas são vários os tipos de coberturas que podem ser usadas pelos produtores, de acordo com suas condições e necessidades.



Para Palhares, deve ser estimulada a implementação de tecnologias que ajudam a reduzir o impacto das mudanças climáticas e dar mais conforto aos animais e, ainda, melhorar a produtividade hídrica. Segundo ele, a sombra artificial influenciou no consumo de água e manteve o desempenho animal.

Alinhamento aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

A tecnologia dessa pesquisa contribui diretamente para três eixos dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), que são garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos, assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis e adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

Resultados

A ingestão hídrica média individual dos bovinos, avaliada durante 76 dias, foi superior para os animais confinados a pleno sol em relação àqueles com acesso a sombra. O consumo médio diário dos nelores que estavam no sol foi de 40,63 litros de água por animal, enquanto o daqueles que estavam na sombra foi de 37,31 litros. De acordo com Novelli, essa diferença diária de 3,32 litros é significativa e imposta pelas condições a que os bovinos estavam expostos. “No ano de 2019, o Brasil abateu pouco mais de seis milhões de animais provenientes de sistemas confinados, segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC) de 2020. O que seria igual uma economia de mais de 1,5 bilhão de litros de água ou 1,5 milhão de metros cúbicos de água se todos os animais abatidos tivessem acesso ao tipo de sombra artificial utilizada durante o confinamento.

Em outro cálculo feito pela zootecnista, considerando o uso médio per capita rural de 100 litros por habitante ao dia (dados da Agência Nacional de Águas de 2019), a economia supriria o consumo anual de 42 mil habitantes que vivem no campo. “Dessa forma, sabemos que há um grande volume sendo consumido pela pecuária que poderia estar disponível para outras finalidades. Por outro lado, a escassez de informação sobre o número de animais em confinamento que possuem acesso às condições de sombra, e a falta de medição do consumo de água desses animais, impossibilita quantificar precisamente o volume que já estaria sendo economizado”, destaca Taisla Novelli.



Outro resultado importante foi a produtividade hídrica, 10,37% maior para os animais à sombra. A produtividade hídrica é a relação de quilogramas de peso de carcaça, por litros de água. “O objetivo é produzir o mesmo quilo de carne com menos litros de água”, afirma o pesquisador da Embrapa.

Para ele, isso é ambientalmente significativo e dá ao pecuarista e à cadeia produtiva informações sobre o desempenho hídrico do produto carne. “O modo como os pecuaristas usam a água, direta ou indiretamente, afeta a disponibilidade hídrica para toda sociedade”, conta Palhares.

Assim, o fornecimento de sombra pode auxiliar na conservação das fontes de água, além de apresentar benefícios produtivos, ambientais e econômicos. “Os animais são criados com bem-estar, o sistema de produção consome menos água, o consumidor ganha por ter um produto disponível com valores ambientais e de bem-estar animal”, explica o cientista.

A pesquisa

O experimento foi realizado na Fazenda Canchim, sede da Embrapa Pecuária Sudeste. Participaram do estudo 48 bovinos machos não castrados da raça Nelore, com 24 meses de idade e peso médio de 448 quilos. Os animais foram divididos em dois grupos. Um deles teve acesso à sombra artificial e outro, não.

O confinamento durou 96 dias. Nos primeiros 11 dias houve a adaptação à alimentação e à ingestão hídrica. Nos 76 dias posteriores, foram feitas as avaliações diárias do consumo individual de água e matéria seca dos grupos experimentais. Após esse período, os grupos foram divididos em três etapas de abate.

À medida que os animais deixavam o confinamento, os consumos de água e alimento daqueles que permaneciam continuaram sendo quantificados até o período máximo de 85 dias. Essa continuidade atendeu à exigência de metodologias utilizadas no trabalho que consideram o ciclo de vida todo do animal dentro da atividade de produção. O consumo de água no abate não foi considerado no estudo.

A dieta experimental de alto grão foi formulada com ingredientes utilizados em confinamento comerciais, entre eles farelo de soja, milho em grão moído, bagaço de cana in natura e suplementos minerais e vitamínicos. Foram usados aditivos alimentares e os níveis nutricionais ajustados buscando atender às exigências de manutenção e ganho dos animais de 1,5 Kg ao dia.

Aplicação nas propriedades

Ricardo Sechis é pecuarista da cidade de Nhandeara, interior de São Paulo, e está na atividade há mais de 30 anos. Sechis é um dos poucos produtores brasileiros que utiliza a sombra artificial em confinamento. Ele trabalha com as raças Angus e Wagyu. O confinamento na linha coberta, feito em estrutura metálica, tem 295 animais.

O pecuarista utiliza sombra desde 2012 e conta que a primeira opção pela cobertura foi devido à necessidade de sombreamento por questões de conforto térmico, porque as raças com que ele trabalha são mais sensíveis a altas temperaturas.

Segundo a médica veterinária da propriedade, Gabriela Sartori, os animais que ficam no sombreamento têm selo de sustentabilidade, selo rainforest e carne certificada. Ela conta que o desempenho animal e a lucratividade trazidos pela sombra nunca foram mensurados pela empresa, mas o bem-estar é perceptível. “Percebemos que, ao longo do dia, os animais buscam a sombra nos picos do calor. Nesses horários, eles sempre estão deitados, ruminando. Notamos que, quando é oferecida a sombra, os animais se encontram em uma condição mais confortável do que os que não têm essa disponibilidade”, ressalta Sartori.

Fonte: Embrapa Pecuária Sudeste

ARTIGOS RELACIONADOS: [#CONFINAMENTO DE REBANHO](#) [#CONSUMO DE ÁGUA](#) [#EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE](#) [#SOMBRA ARTIFICIAL](#)

ISTO PODE INTERESSAR...

CLIQUE PARA COMENTAR

Espaço cativo

Agricultura familiar ganha uma nova vitrine no Show Rural

Essa presença se torna ainda maior a partir desta terça-feira (08) com a inauguração de uma nova estrutura para abrigar pequenas agroindústrias familiares.

Publicado em 12 minutos atrás em 8 de fevereiro de 2022



Divulgação

A agricultura familiar tem espaço cativo no Show Rural Coopavel. E essa presença se torna ainda maior a partir desta terça-feira (08) com a inauguração de uma nova estrutura para abrigar pequenas agroindústrias familiares. “Famílias ganham uma nova vitrine para divulgar e comercializar o melhor de suas propriedades, gerando mais renda e oportunidades no campo”, disse o vice-governador do Paraná, Darci Piana.

Acompanhado de secretários de Estado, de líderes do setor produtivo e de agricultores, Piana citou o compromisso do governo Ratinho Júnior de estabelecer parcerias e facilidades para valorizar e ampliar os resultados da agricultura familiar. “Esse ambiente é fruto da união de pessoas e entidades, e cria um espaço de valorização ao trabalho e ao talento”, afirmou o vice-governador. “Essa é uma parceria que se soma à relevância da agropecuária do Paraná, um estado modelo de compartilhamento e bons resultados”, destacou o secretário da Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara.

Força dos pequenos

CONTINUE LENDO

Potencializando o resultado das granjas

Show Rural inaugura centro de tecnologia modelo à avicultura

Em um mesmo ambiente, avicultores podem conhecer e escolher a melhor configuração possível em equipamentos e estruturas para potencializar a performance e o resultado de suas granjas.

Publicado em 22 minutos atrás em 8 de fevereiro de 2022



Divulgação

Em um mesmo ambiente, avicultores podem conhecer e escolher a melhor configuração possível em equipamentos e estruturas para potencializar a performance e o resultado de suas granjas. O Centro Tecnológico de Avicultura foi oficialmente inaugurado nesta terça-feira (08) durante a 34ª edição do Show Rural Coopavel. O ato foi acompanhado do vice-governador do Paraná, Darci Piana, do secretário de Estado da Agricultura, Norberto Ortigara, do presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, de diretores de empresas parceiras e de avicultores.

O Paraná é líder na produção de frangos no Brasil. O Estado responde por 35,5% de tudo o que é produzido no País e por 40% do que é exportado para dezenas de nações. “Abatemos mais de 2,1 bilhões

de aves por ano, atividade que gera dezenas de milhares de empregos nas propriedades rurais e nos abatedouros”, apontou Ortigara. “A união faz a força e o compartilhamento de ideais e experiências potencializa qualquer projeto”, destacou Darci Piana. O vice-governador afirmou que o que já é bom não pode parar, por isso parcerias como essa, que levaram à implantação do centro de tecnologia, precisam ser incentivadas.

CONTINUE LENDO

Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

Pesquisa desenvolve método para estimar fertilidade de vacas em programas de IATF

Índice de Condição Corporal (iECC) é capaz de identificar fêmeas com maior probabilidade de prenhez e oferece uma avaliação da condição nutricional das vacas, evitando gastos desnecessários e oferecer dados para identificar a necessidade de investimentos em manejo nutricional para o melhor desempenho dos animais.

Publicado em 50 minutos atrás em 8 de fevereiro de 2022



Fotos: Luiz Pfeifer

Os pecuaristas brasileiros que utilizam protoinseminação artificial em tempo fixo (IATF) contam agora com um aliado para melhorar a fertilidade do rebanho. A Embrapa desenvolveu o índice de condição corporal (iECC) que oferece informações rápidas, objetivas e confiáveis sobre o potencial de fertilidade dos animais incluídos em programas de IATF. Com isso, técnicos e produtores poderão tomar decisões imediatas. Para facilitar o acesso a esse índice, resultado de uma série de cálculos matemáticos, a pesquisa disponibiliza uma planilha MS Excel automatizada, que pode ser baixada gratuitamente e utilizada em tempo real no curral, pelo celular. O usuário precisa apenas inserir o escore de condição corporal de cada vaca que será submetida à IATF.

O iECC de vacas de corte é inédito e faz a relação entre o escore de condição corporal (ECC) e a fertilidade de vacas de corte pós-parto submetidas aos protocolos de IATF. É um método capaz de identificar animais com maior probabilidade de prenhez e oferece uma avaliação da condição nutricional das vacas que serão incluídas em programas de IATF. “A previsibilidade de resultados e a instrumentalização do produtor são as principais vantagens do uso desse índice no processo de IATF, com foco na máxima eficiência do rebanho”. destaca o pesquisador da Embrapa Rondônia. Luiz Pfeifer.

CONTINUE LENDO